



## CATRACA LIVRE E A TRAGÉDIA DA CHAPECOENSE: VEÍCULOS QUE VIRAM NOTÍCIA

BIBIANA DE MORAES DIAS<sup>1</sup>; WILMA DE ARAUJO SILVA<sup>2</sup>; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, [bibianamdias@gmail.com](mailto:bibianamdias@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, [wilmaaraujo2010@hotmail.com](mailto:wilmaaraujo2010@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, [silviameirelles@gmail.com](mailto:silviameirelles@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma os veículos de comunicação se tornam pauta de outros veículos e como é feita a seleção destas pautas. Como objeto para tal pesquisa selecionamos o caso do portal de notícias Catraca Livre ([www.catracalivre.com.br](http://www.catracalivre.com.br)) e como a sua cobertura sobre o acidente com o time de futebol Associação Chapecoense de Futebol virou notícia em outros portais. Para tanto, utilizaremos como referência os critérios de noticiabilidade (TRAQUINA, 2002) e o embasamento sobre ciberjornalismo (SCHWINGEL, 2012).

A análise sobre como veículos de comunicação também podem virar pauta para outros veículos, se distanciando da notícia central (acidente da Chapecoense) e aproximando-se de pautas secundárias (cobertura do Catraca Livre sobre o acidente), possibilita compreendermos de que forma a repercussão de determinado assunto pode influenciar as rotinas dos veículos de comunicação e modificar as pautas jornalísticas.

Eventualmente nos chocamos com acontecimentos brutais que fogem da nossa realidade e causam grande comoção social. As catástrofes ou tragédias, como podem ser identificados, recebem grande atenção dos meios de comunicação. Alguns critérios de noticiabilidade como morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito e escândalo (TRAQUINA, 2002) envolvendo essas tragédias fazem com que os veículos se dediquem a grandes coberturas desses fatos. Entende-se que esses acontecimentos são de interesse público, de modo que costumam receber grande atenção dos veículos de comunicação, os quais podem dedicar edições especiais e exclusivas para a cobertura desses fatos. Em casos como esses, o público também se comove com a situação e espera para ver em jornais, revistas, blogs etc. os desenrolares das tragédias.

A cobertura e repercussão de tragédias foi observada no caso da Associação Chapecoense de Futebol. Na madrugada do dia 29 de novembro de 2016, o avião que levava o time, a comissão técnica da Chapecoense e jornalistas de Santa Cruz de la Sierra para Medellín, sofreu acidente deixando 71 mortos e seis feridos. Diante do ocorrido, diversos veículos de comunicação dedicaram-se à cobertura da tragédia, apresentando diferentes vieses e pontos de vista sobre o acidente. Mas a cobertura do veículo Catraca Livre destacou-se mediante as outras, negativamente.

O Catraca Livre é um veículo de comunicação online que diz "usar a comunicação para empoderar os cidadãos"<sup>1</sup>, focando em matérias culturais, mas abordando outras temáticas. De acordo com o próprio portal, "a seleção das notícias é complementada por milhares de pessoas cadastradas [na] rede"<sup>2</sup>. O

<sup>1</sup> <https://catracalivre.com.br/quemsomos/>

<sup>2</sup> <https://catracalivre.com.br/quemsomos/>



portal Catraca Livre foi criado em agosto de 2008 pelo escritor e jornalista Gilberto Dimenstein, coordenador do portal.

No dia da tragédia com a Chapecoense, o veículo publicou uma série de reportagens voltada a assuntos relacionados com o tema. Manchetes como "10 fotos de pessoas em seu último dia de vida", "Passageiros que filmam pânico em avião" e "10 mitos e verdades sobre viajar de avião" tiveram destaque no portal. O conteúdo das matérias estava estruturado no formato em listas, com fotos numeradas e títulos que tinham relação com o tema, um formato muito utilizado pelo site BuzzFeed. Veículos como Diário do Centro do Mundo, Ig, Portal Imprensa e Gizmodo, aproveitaram a abordagem da tragédia feita pelo Catraca Livre para usá-lo como pauta, criticando não só sua cobertura, mas também o veículo como um todo.

Os estudiosos de comunicação constantemente discutem sobre o que torna um fato notícia e o que é a notícia em si. Apesar de algumas discordâncias, geralmente a notícia é caracterizada como o relato de um fato e "[...] de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante." (LAGE, 2001, p. 32). Segundo o autor F. Fraser Bond (1962), quando falamos em notícia não estamos falando do acontecimento em si, mas sim da narração deste acontecimento. Ou seja, notícia é a descrição de um fato. Para Nilson Lage (2005), a notícia é o texto básico do jornalismo. Em "Teoria e Técnica do texto Jornalístico", o autor descreve notícia como exposição de um fato novo ou desconhecido.

A cobertura feita pelo Catraca Livre virou notícia para os demais veículos por se tratar de um fato e encaixar-se nos valores-notícia já citados anteriormente no presente trabalho.

Ao falar de jornalismo nos tempos atuais, nos deparamos com o jornalismo pensado para o Ciberespaço, ou ciberjornalismo, que se assemelha em estrutura ao modelo impresso, mas permite a inclusão de outras mídias, caracterizando um texto hipertextual. Schwingel (2012) com base em Castells (1999) considera que:

A entrada da internet nas redações jornalísticas tornou o ambiente um pouco mais complexo, já que evidenciou a necessidade dos jornalistas em passar a considerar uma estrutura expandida, hipertextual, em rede, bem como de se pensar nos fluxos comunicacionais (SCHWINGEL, 2012, p. 27).

Segundo Schwingel, uma das características do ciberjornalismo é a interatividade, através dos compartilhamentos e comentários. A interatividade e a presença mais forte do público são parte das causas que levam à reconfiguração da mídia tradicional. Nas palavras da autora há "a incorporação do usuário na elaboração de conteúdos colaborativos, com produtos destinados à formação de comunidades e redes sociais" (SCHWINGEL, 2012, p. 35).

No caso da cobertura da tragédia da Chapecoense, o grande número de interações do público com as matérias do Catraca Livre deixou o veículo em evidência, pois os internautas consideraram a abordagem do acontecimento negativa e manifestaram nas Redes Sociais Digitais essa leitura. Assim, considerando a repercussão negativa da cobertura do Catraca Livre sobre a tragédia da Chapecoense, esse fato tornou-se pauta para os demais veículos de comunicação. Entretanto, essa pauta traz desafios, pois trata-se de profissionais falando sobre a atuação de seus pares, assim, busca-se compreender como esse tema foi trabalhado pelos outros veículos de comunicação.

## 2. METODOLOGIA

Como método de pesquisa foi utilizada a Análise de Conteúdo (A.C.), que "compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a

descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados." (CAVALCANTE, CALIXTO e PINHEIRO, 2014, p. 14).

A A.C. verifica a mensagem e seu conteúdo, de forma a pensar sobre o que está sendo dito no enunciado. Para desenvolver a análise acerca do nosso objeto de pesquisa, buscamos a publicação de veículos que utilizaram a cobertura do *Catraca Livre* como pauta. Tal processo se deu em três etapas.

Na primeira, utilizamos o buscador Google para encontrar resultados utilizando as palavras-chave "*Catraca Livre* Chapecoense" (a busca foi feita no dia 26 de julho de 2017). Na segunda etapa, selecionamos os cinco primeiros links de portais jornalísticos que tinham prints anexados nas matérias. A terceira etapa consistiu na identificação do que foi noticiado sobre a cobertura do *Catraca Livre*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, pode-se observar que, de maneira geral, os veículos selecionados tiveram uma reação negativa e reforçaram a repercussão que o público deu à matéria.

O primeiro veículo analisado foi o portal *Diário do Centro do Mundo*<sup>3</sup> que tem como objetivo, segundo o próprio site, conectar pessoas em torno de um Brasil justo. Com a manchete "A justa reação ao oportunismo barato do *Catraca Livre* diante da tragédia da Chapecoense", e matéria escrita pelo jornalista Kiko Nogueira, o veículo trata a cobertura do portal como apelativa, buscando apenas audiência. O jornalista ressalta ainda que a atitude do *Catraca Livre* é caracterizada como *Clickbait*<sup>4</sup>. Nas palavras de Kiko, "há um preço alto a ser cobrado por tratar as pessoas como idiotas".

A página de esporte do portal *IG*<sup>5</sup>, utilizou a manchete "*Catraca Livre* usa tragédia com a Chape para ganhar audiência e gera revolta" para dizer que a cobertura buscou apenas capitalizar o fato. Além disso, a participação do público foi fortemente ressaltada e a matéria ainda disse: "[...] para quem já ganhou tantos prêmios o pior erro é cometer esse tipo de erro".

"Internautas criticam *Catraca Livre* após post sobre a tragédia da Chapecoense" foi a manchete utilizada pelo Portal *Imprensa*<sup>6</sup>. O site, que produz "notícias, colunas e análises sobre o mercado de comunicação", publicou uma matéria que reúne comentários dos internautas, ilustrando o descontentamento de alguns com a cobertura feita pelo *Catraca Livre*.

A última notícia analisada foi publicada pelo portal *Gizmodo*<sup>7</sup>, do grupo *Uol* e escrita pelo jornalista Felipe Ventura. "Como não reagir a uma matéria" foi a chamada escolhida por ele para dizer que o *Catraca Livre*, que não costuma cobrir temas esportivos, "decidiu falar sobre o acidente de outras formas – todas com algum nível de mau gosto."

Com as análises, podemos observar que os critérios de noticiabilidade consideram uma outra notícia como um acontecimento que pode gerar pautas de textos jornalísticos. Os veículos analisados trataram a cobertura do *Catraca Livre*

<sup>3</sup> <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-justa-reacao-ao-oportunismo-barato-do-catraca-livre-diante-da-tragedia-da-chapecoense-por-kiko-nogueira/>

<sup>4</sup> Nome pejorativo para conteúdo da internet destinado apenas à arrecadação de receita, deixando a qualidade de lado

<sup>5</sup> <http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-11-30/catraca-livre-chapecoense.html>

<sup>6</sup> <http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/78736/internautas+criticam+catraca+livre+apos+posts+sobre+a+tragedia+da+chapecoense>

<sup>7</sup> <http://gizmodo.uol.com.br/chapecoense-catraca-livre>



como tratariam outro tema de texto jornalístico, inspirando: 1) notícias sobre o fato, a repercussão da cobertura do Catraca Livre sobre a tragédia da Chapecoense nas Redes Sociais Digitais, e 2) textos opinativos sobre a postura do Catraca Livre. Se vê que em todos os textos analisados também foi dada a opinião do veículo sobre o acontecimento.

Ao analisar o conteúdo das matérias tendo como base os conceitos de Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) notamos que as matérias trazem em sua maioria a mesma estrutura: apresentação do ocorrido, detalhes sobre como isto está sendo debatido e a opinião do veículo ao final. Notoriedade, escândalo, relevância e inesperado foram critérios de noticiabilidade que se repetiram em todos os veículos.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho podemos perceber como se dá a escolha de pauta dos veículos de comunicação e de que forma os escândalos comentados pelo público influenciam para que um fato vire notícia. Após analisar os conteúdos das matérias publicadas, percebemos que mesmo que a cobertura do Catraca Livre não seja um fato primário, os veículos trataram-na da mesma maneira que tratariam outra pauta.

Diante da repercussão negativa das notícias publicadas, o Catraca Livre excluiu as publicações e emitiu uma nota assumindo que a cobertura diante do acidente da Associação Chapecoense de Futebol foi feita de maneira errônea. Isso ilustra a participação e influência do público nos veículos de comunicação e na produção do ciberjornalismo.

A repercussão diante da cobertura feita pelo portal Catraca Livre possibilita pesquisas futuras, pois os veículos de comunicação costumam querer inovar nas pautas e fazer coberturas diferenciadas sobre determinados assuntos, especialmente no ciberjornalismo, no qual as notícias são quase imediatas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A justa reação ao oportunismo barato do Catraca Livre diante da tragédia da Chapecoense.** Diário do Centro do Mundo. Acessado em 26. jul. 2017. Disponível em: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-justa-reacao-ao-oportunismo-barato-do-catraca-livre-diante-da-tragedia-da-chapecoense-por-kiko-nogueira/>
- CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014
- Catraca Livre usa tragédia com a Chape para ganhar audiência e gera revolta.** Ig. Acessado em 26. Jul. 2017. Disponível em: <http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-11-30/catraca-livre-chapecoense.html>
- SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo.** São Paulo, Paulinas, 2012.
- Como não reagir a uma matéria.** Gizmodo Brasil. Acessado em 26. jul. 2017. Disponível em: <http://gizmodo.uol.com.br/chapecoense-catraca-livre/>
- LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia.** 3 edição. Ufsc - Insular, 2001
- Internautas criticam Catraca Livre após post sobre a tragédia da Chapecoense.** Portal Imprensa. Acessado em 26. jul. 2017. Disponível em: <http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/78736/internautas+criticam+catraca+livre+apos+posts+sobre+a+tragedia+da+chapecoense>
- BOND, F. Fraser. **Introdução ao jornalismo.** Rio de Janeiro, AGIR, 1962
- Quem somos.** Catraca Livre. Acessado em 20. jul. 2017. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/quemsomos/>
- LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do texto Jornalístico.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2005<sup>a</sup>.